



Depressão na terceira idade uma revisão narrativa¹

Cleibiany da Silva Soares Dias

Acadêmico do curso de Enfermagem da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida – FESAR
E-mail: cleibiany2012@hotmail.com

Marcos Vínícios Ferreira dos Santos

Docente da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida – FESAR
E-mail: marcos.vinicios@fesar.edu.br

RESUMO

Este artigo apresenta o estudo sobre a depressão na terceira idade, esse transtorno pode afetar os idosos, pois existe vários fatores que pode acarretar a depressão na terceira idade, na qual muitos passam por mudanças e lutos, trazendo consigo sentimentos de desamparo. Porém, a família ou até mesmo o idoso, não percebe que essa doença estar presente. A depressão tornou-se comum entre a população idosa. Objetiva-se com a presente pesquisa descrever a presença de depressão na terceira idade e analisar o que pode ser feito para evitar ou diminuir esse acontecimento sintomatológico. Trata-se de um estudo de revisão narrativa, caracteriza-se como descritivo com abordagem qualitativa, que é uma modalidade de pesquisa por revisão. O levantamento de dados foi realizado através de artigos, com estudos relevantes utilizando as bases de dados eletrônicas como: Scientific electronic library (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), U. S. National Library of Medicine (PubMed), Biblioteca Virtual em Saúde (Bvsalud), assim definidos descritores e palavras-chave como: depressão, idosos, envelhecimento e qualidade de vida, de acordo com Descritores em Ciência (DECS). Os resultados mostram que nessa fase da vida, o aumento no consumo de medicamentos e doenças crônicas, juntamente com a diminuição do trabalho, menor interação com outros indivíduos e sensação de invalidez influenciam em uma pior percepção de saúde e na ocorrência de sintomas depressivos, de modo que tal associação pode apresentar possível bidirecionalidade.

Palavras-chave: Depressão, Idosos, Envelhecimento, Qualidade de vida.

1 INTRODUÇÃO

A depressão é um transtorno mental que atinge várias faixas etárias, que pode trazer vários riscos à saúde; na qual estar associado a sentimentos de incapacidade, irritabilidade, pessimismo, isolamento social, perda de prazer, déficit cognitivo (memória e raciocínio ficam prejudicados), baixa autoestima e tristeza, que interferem na vida diária. Ela afeta a capacidade de trabalhar, dormir, estudar, comer, socializar, entre outros. Esse transtorno é caracterizado por sentimentos negativos e que persistem por pelo menos duas semanas, causando prejuízos (BRASIL, 2022).

Contudo, esse transtorno pode afetar os idosos, pois existe vários fatores que pode acarretar a depressão na terceira idade, na qual muitos passam por mudanças e lutos, trazendo consigo sentimentos de

¹ Artigo apresentado como requisito de submissão para apresentação de trabalho científico na 3ª Afya global meeting da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida – FESAR. Ano 2023.



desamparo. Porém, a família ou até mesmo o idoso, não percebe que essa doença está presente. A depressão tornou-se comum entre a população idosa. Em todo o mundo, cerca de 15% dos idosos apresentam pelo menos um sintoma depressivo (OLIVEIRA et al,2019).

Muitos fatores estão associados à depressão em idosos podemos destacar além das variáveis demográficas como sexo, idade avançada e baixa escolaridade, o tabagismo, as doenças cardiovasculares, endócrinas, neurológicas e oncológicas, bem como maior número de medicamentos diários, incapacidade funcional, percepção negativa da própria saúde, baixo nível de atividade física habitual e insônia (AMARAL et al,2018). Apesar, que muitas das vezes o tratamento pode ser tardio e muito difícil de executar – lo. Mas a família é essencial nessa trajetória, para incentiva-lo, e orienta-lo.

A pesquisa tem como relevância demonstrar a necessidade de acompanhamento desses idosos tanto por partes da assistência básica de saúde e até mesmo pelos familiares para proporcionar uma qualidade de vida. O que permite subsidiar medidas intervencionistas por parte da família, sociedade, profissionais de saúde e Estado a serem adotadas oportunamente (SILVA et al,2022).

Objetiva-se com a presente pesquisa descrever a presença de depressão na terceira idade e analisar o que pode ser feito para evitar ou diminuir esse acontecimento sintomatológico.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão narrativa, caracteriza-se como descritivo com abordagem qualitativa, que é uma modalidade de pesquisa por revisão. Por permitir questões de estudos experimentais e não experimentais, questões teóricas e empíricas. Buscando avaliar os motivos pelas quais muitos idosos tem a presença da sintomatologia depressiva nas quais traz consequências como aumento da incidência de doenças cardiovasculares, doença coronariana, insuficiência cardíaca, acidente vascular cerebral, maior risco de complicações dialíticas e redução da qualidade de vida (FELIPE et al,2022). Com isso a necessidade de acompanhamento e intervenções para melhorar a qualidade de vida desses idosos proporcionando bem estar e segurança.

A busca científica foi realizada através de artigos, com estudos relevantes utilizando as bases de dados eletrônicas como: Scientific electronic library (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), U. S. National Library of Medicine (PubMed), Biblioteca Virtual em Saúde (Bvsalud), Assim definidos descritores e palavras-chave como: depressão, idosos, envelhecimento e qualidade de vida, de acordo com Descritores em Ciência (DECS), avaliando artigos publicados sobre o assunto que foi discutido, dessa forma analisando as produções científicas com relação a análise dessa doença para proporcionar a diminuição ou evitar essa sintomatologia.

Para elaboração do artigo foram feitas através de pesquisas e análises de artigos selecionados entre os anos de 2018 a 2022. Que teve como foco a depressão na terceira idade. Na qual tivemos alguns critérios

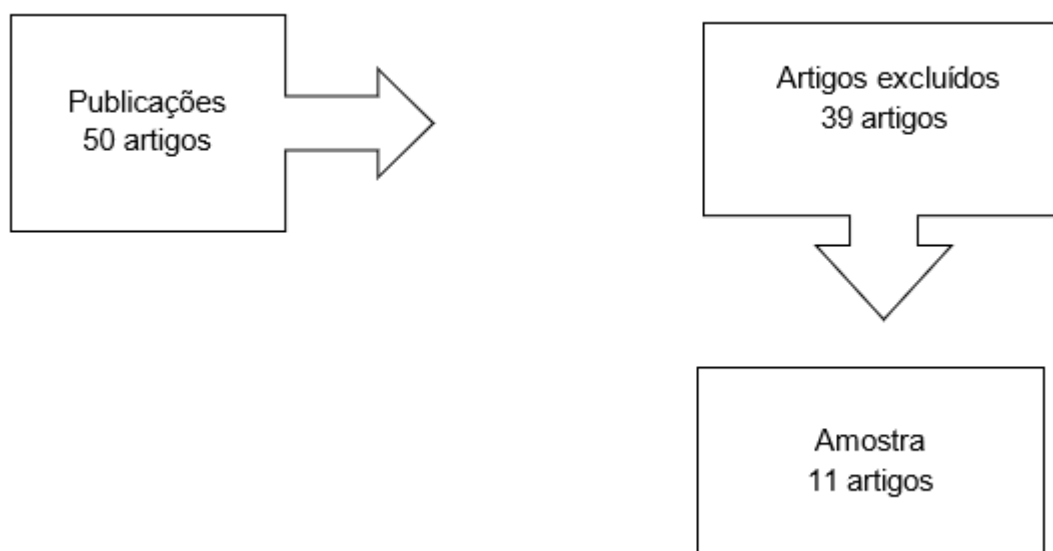


de exclusão que foram: artigos que não estão no idioma português, artigos que não trata da temática depressão, idosos e envelhecimento, artigos que não estão completos e disponíveis na íntegra.

Para coleta de dados sobre a depressão na terceira idade, foram feitas uma seleção minuciosa dos artigos, levando em conta os mais relevantes para o foco deste estudo, tendo feito isso foi realizada uma análise detalhada das informações, e assim definindo o direcionamento do estudo quanto a análise que leva muitos idosos a desenvolver a sintomatologia depressiva.

Após a prévia seleção dos dados da pesquisa, foi iniciada a leitura de todos os títulos dos trabalhos selecionados, a fim de levantar os trabalhos que não tivessem relação direta com o tema desta pesquisa. Com isso obteve-se 50 publicações que foram para uma análise mais criteriosa. Por fim foram avaliadas a qualidade das publicações, aplicando os critérios de inclusão e exclusão, na qual foram 39 artigos excluídos e 11 artigos foram escolhidos para compor o artigo.

Figura I: Estratégia para seleção de publicações.



Fonte: autores, 2023

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através dos artigos escolhidos para compor o presente artigo, foram avaliados que apesar de ser uma doença que acomete com frequência esse público, aproximadamente 50% tem o diagnóstico de depressão pelos profissionais de saúde incluídos na atenção primária, sendo tratada de modo insatisfatório ou mesmo ignorada (SILVA et al,2022). A seguir demonstra a relação de artigos selecionados de acordo com ano, periódico, título, autores e objetivos.



Quadro 1: síntese dos estudos escolhidos.

ANO	PERÍODICO	TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES	OBJETIVO
2018	Brasil Ciência & Saúde Coletiva	Multimorbidade, depressão e qualidade de vida em idosos atendidos pela Estratégia de Saúde da Família em Senador Guiomard	AMARAL TLM et al	Os idosos com multimorbidade tiveram duas vezes mais chance de apresentar depressão. Similarmente, os indivíduos com multimorbidade.
2022	Rev Enferm Atual in Derme	Saúde do idoso: política de humanização e acolhimento na atenção básica.	BASTOS VS et al	pesquisa de caráter teórico reflexivo sobre a política de humanização e o acolhimento prestado ao idoso na atenção básica, realizando a interação dos envolvidos sobre o tema e o que se pode desenvolver diante do problema em questão
2018	Ciência & Saúde Coletiva	Depressão em idosos de uma região rural do Sul do Brasil	CORRÊA ML et al	objetivo estimar a prevalência de depressão e seus fatores associados em idosos residentes da zona rural de Rio Grande/RS
2022	Rev Panam Salud Publica	Sintomatologia depressiva e mortalidade em idosos da América Latina: uma revisão sistemática com metanálise.	FELIPE LRS et al	Averiguar a associação entre sintomatologia depressiva e mortalidade em idosos da América Latina
2022	Ministério da Saúde	Na América Latina, Brasil é o país com maior prevalência de depressão.	FRAN MARTINS	Na América Latina, o Brasil é o país com maior prevalência de depressão, além de ser o segundo país com maior prevalência nas Américas, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS)
2022	Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro.	Sintomas depressivos e comportamento suicida em população geral de cidade mineira.	JORGETTO GV et al	Analisar a presença/intensidade sintomatologia depressiva e relacionar com comportamento suicida em população geral adulta.
2022	Revista Ciência Plural	Qualidade de vida, sintomas de depressão e adesão ao tratamento em pacientes com transtorno depressivo maior	MARQUES ANDRADE PF et al	Caracterizar os indivíduos quanto ao perfil genético dos polimorfismos CYP2C19*2 ou CYP2C19*17 em pacientes com transtorno depressivo maior (TDM) tratados com citalopram ou escitalopram e compará-los em relação a adesão ao tratamento, sintomas de depressão e qualidade de vida.
2019	Epidemiol. Serv. Saud	Fatores intervenientes nos indicativos de depressão em idosos usuários das unidades	OLIVEIRA DV et al	analisar os fatores intervenientes nos indicativos de depressão em



		básicas de saúde de Maringá, Paraná, 2017		idosos das unidades básicas de saúde (UBS) do município de Maringá, Paraná, Brasil, em 2017
2022	ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAUDE(OPAS)	Década do Envelhecimento Saudável: Relatório de Linha de Base.	Washington, DC	Envelhecimento saudável é relevante para todos e envolve a criação de oportunidades, que permitem as pessoas serem e fazerem o que valorizam ao longo de sua vida.
2022	Acta Paul Enferm	Atividades de vida diária, sintomas depressivos e qualidade de vida de idosos	SCHERRER JÚNIOR G et al	Correlacionar os sintomas depressivos com a capacidade de realização das atividades básicas de vida diária e a qualidade de vida em idosos residentes em instituições de longa permanência
2022	Rev Enferm Atual in Derme	Queixa de memória e risco de depressão em idosos assistidos pela estratégia saúde da família	SILVA RL et al	Investigar a ocorrência de queixa de memória e o risco de depressão entre idosos e avaliar a relação da ocorrência de queixa

Fonte: autores, 2023.

Considere-se de suma importância o acompanhamento desse idoso principalmente pela família, pois neste sentido, o aumento da expectativa de vida tem como consequência a convivência cada vez mais frequente com doenças crônicas, o que acarreta um aumento de multimorbidade entre pessoas idosas, condição esta que leva ao incremento da utilização de serviços de saúde, incapacidades físicas e funcionais e piora da qualidade de vida (AMARAL et al, 2018).

Diante da dificuldade que o idoso enfrenta a sua capacidade mental fica diminuída por lidar por vários problemas que afeta a sua vida em todos sentidos e por não saber enfrentar todas as mudanças que ocorre; a sintomatologia depressiva transcende na vida do idoso.

Nessa fase da vida, o aumento no consumo de medicamentos e doenças crônicas, juntamente com a diminuição do trabalho, menor interação com outros indivíduos e sensação de invalidez influenciam em uma pior percepção de saúde e na ocorrência de sintomas depressivos, de modo que tal associação pode apresentar possível bidirecionalidade (CORREA et al, 2020).

É possível após análise que um bom acompanhamento por parte da família, dos profissionais da saúde e também pela sociedade esses idosos possam passar por todos essas mudanças com leveza e tranquilidade. Outrora que a interação destes agravos pode ser grave e incapacitante, podendo interferir diretamente nos aspectos mais simples e básicos da vida diária do indivíduo, o que suscita uma prioridade no diagnóstico e no tratamento precoce (SILVA et al, 2022).



Contudo, a atenção à saúde do idoso deve garantir um ambiente de promoção e recuperação da saúde, independência e autonomia conforme assegurado pelas políticas públicas (JUNIOR et al, 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização desse artigo percebeu-se que muitos idosos por sofrer com varias doenças, por viver a base de medicamentos, por não ter interação social, não praticar atividade física por diversos motivos, e por não saber lidar com o luto e outros fatores de risco que estar presente na vida desse idoso faz com que muitos desenvolva os sintomas da depressão.

No entanto, a utilização do serviço básico de saúde vem para proporcionar um alívio na vida desses idosos, levando perspectiva de vida ao mesmo. Na qual o envelhecimento saudável requer cuidados integrados centrado na pessoa, focando nas capacidades, e no tratamento das doenças.

Conclui-se que os cuidados da família para com o idoso possibilita a integração do mesmo, na qual permite o amparo e o acompanhamento incentivando -o a cuidar de si mesmo e também a ajuda da família demonstra que esse idoso não estar sozinho, assim o mesmo se sentirá acolhido.

Ressalta -se que a vantagem da participação da família facilita o idoso a ter acesso a unidade básica de saúde, com isso permite o mesmo a ter um acompanhamento de um profissional da saúde, fornecendo uma qualidade de vida a esse idoso, diminuído ou evitando que apareça os sintomas depressivo.



REFERÊNCIAS

AMARAL TLM et al, Multimorbidade, depressão e qualidade de vida em idosos atendidos pela Estratégia de Saúde da Família em Senador Guimard, Acre, Brasil *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(9):3077-3084, 2018.

BASTOS VS et al, Saúde do idoso: política de humanização e acolhimento na atenção básica. *Rev Enferm Atual in Derme* v. 96, n. 37, 2022 e-021223.

CORRÊA ML et al, Depressão em idosos de uma região rural do Sul do Brasil Artigo apresentado em 30/06/2018 Aprovado em 05/11/2018 Versão final apresentada em 07/11/2018 *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(6):2083-2092, 2020.

FELIPE LRS, BARBOSA KSS, VIRTUOSO JR JS. Sintomatologia depressiva e mortalidade em idosos da América Latina: uma revisão sistemática com metanálise. *Rev Panam Salud Publica*. 2022;46: e205. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2022.205>.

FRAN MARTINS, Ministério da Saúde: Na América Latina, Brasil é o país com maior prevalência de depressão. publicado em 22/09/2022 14h18 Atualizado em 04/11/2022 14h53 acesso em 21/03/2023.

JORGETTO GV, MARCOLAN JF. Sintomas depressivos e comportamento suicida em população geral de cidade mineira. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*. 2022;12: e4421.

MARQUES ANDRADE PF et al, Qualidade de vida, sintomas de depressão e adesão ao tratamento em pacientes com transtorno depressivo maior, *Revista Ciência Plural*. 2022; 8(1): e2574.

OLIVEIRA DV et al, Fatores intervenientes nos indicativos de depressão em idosos usuários das unidades básicas de saúde de Maringá, Paraná, 2017. *Epidemiol. Serv. Saude*, Brasília, 28(3): e2018043, 2019.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAUDE. Década do Envelhecimento Saudável: Relatório de Linha de Base. Resumo. Washington, DC: OPAS; 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.37774/9789275726754>.

SCHERRER JÚNIOR G, PASSOS KG, OLIVEIRA LM, OKUNO MF, ALONSO AC, BELASCO AG. Atividades de vida diária, sintomas depressivos e qualidade de vida de idosos. *Acta Paul Enferm*. 2022;35:e APE0237345.

SILVA RL et al, Queixa de memória e risco de depressão em idosos assistidos pela estratégia saúde da família *Rev Enferm Atual in Derme* v. 96, n. 39, 2022 e-021291.